

Salete Turra

Universidade Regional de Blumenau

(FURB, Brasil)

salete.turra@gmail.com

Marcia Zanievicz da Silva

Universidade Regional de Blumenau

(FURB, Brasil)

marciaza@gmail.com

RESILIÊNCIA ORGANIZACIONAL: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ARTIGOS PUBLICADOS NO PORTAL SCOPUS

ORGANIZATIONAL RESILIENCE: BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF ARTICLES PUBLISHED ON THE SCOPUS PORTAL

RESUMO

A pesquisa objetiva verificar os perfis dos estudos sobre o tema resiliência organizacional, publicados na base de dados Scopus no período de 1992 a 2015. Quanto às categorias de análise, foram estabelecidas as seguintes: distribuição da produção no período, distribuição geográfica da produção científica, distribuição científica por subárea do conhecimento, produtividade por autor, artigos com maior impacto, idade e volume de citações, artigos por revista, frequência de palavras-chave e, por fim, uma análise qualitativa dos artigos de resiliência organizacional publicados, especificamente, na área da contabilidade. Os resultados, entre outros aspectos, apontam que a produção científica em resiliência organizacional tem evoluído consideravelmente. A análise qualitativa realizada nas pesquisas de resiliência organizacional encontrou quatro estudos relacionados à contabilidade gerencial, constatando que a resiliência é empregada como resistência ou uma forma de resistir a uma mudança, e que a contabilidade pode contribuir em termos de gerenciamento da resiliência organizacional.

Palavras-chave: Resiliência Organizacional. Contabilidade. Bibliometria.

ABSTRACT

The research aims to verify the profiles of studies on the subject organizational resilience, published in the Scopus database from 1992 to 2015. The categories of analysis, the following were established: distribution of production in the period, geographical distribution of scientific, scientific distribution subarea of knowledge, author of productivity, articles with greater impact, age and volume quotes, articles for the magazine, often keywords and finally a qualitative analysis of the organizational resilience of articles published specifically in the area of accounting. The results, among other things, show that scientific production in organizational resilience has evolved considerably. Qualitative analysis in organizational resilience research found four studies related to management accounting, having noticed that resilience is employed as resistance or a way to resist change and that accounting can contribute in terms of management of resilience organizational.

Keywords: Organizational Resilience. Accounting. Bibliometrics.

Universidade Federal do Espírito Santo

Endereço

Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras

29.075-910, Vitória-ES

gestaoeconexoes@gmail.com

gestaoeconexoes@ccje.ufes.br

http://www.periodicos.ufes.br/ppgadm

Coordenação

Programa de Pós-Graduação em Administração
(PPGADM/CCJE/UFES)

Artigo

Recebido em: 20/04/16

Aceito em: 15/08/17

Publicado em: 18/06/18

1. INTRODUÇÃO

A concorrência, entre outras instabilidades do ambiente empresarial, desafia as organizações a serem flexíveis, ágeis e dinâmicas para que possam se manter no mercado e prosperar. Dessa forma, as organizações necessitam ser capazes de sobreviver e prosperar em ambientes complexos e incertos (LENGNICK-HALL; BECK; LENGNICK-HALL, 2011).

Uma forma de garantir a sobrevivência e o desempenho organizacional esperado é por intermédio do desenvolvimento de características resilientes, pois permite que as organizações consigam sobreviver e resistir ao cenário incerto de negócios competitivos (DERVITSIOTIS, 2003). No contexto organizacional, a resiliência é definida como a capacidade de um sistema para lidar com a mudança (WIELAND; WALLENBURG, 2013), ou como uma capacidade proativa da tomada de medidas, antes de uma necessidade final, e a qualidade reativa para o restabelecimento, após a ocorrência de um acontecimento súbito (VÄLIKANGAS, 2010). Isso inclui a capacidade de prevenção ou resistência a um cenário incerto, como uma crise financeira, bem como o restabelecimento a um nível concebível de desempenho, em um período de tempo aceitável, após um acontecimento negativo cujo impacto gere perdas econômicas e financeiras severas (WIELAND; WALLENBURG, 2013).

Conforme Sutcliffe e Vogus (2003), uma organização tida como resiliente é capaz de manter ajustes positivos em condições desafiadoras, prosperar e tornar-se melhor em contextos instáveis, adquirindo esforços, por meio do planejamento estratégico para incentivar a flexibilidade estratégica, bem como possuir capacidade de mudar rapidamente, com baixos custos. Assim, a capacidade de resiliência em presumir a mudança rapidamente pode ser considerada uma fonte de oportunidade que gera transformações organizacionais.

No contexto atual, as pressões da globalização, o apelo social pró-sustentabilidade ambiental, os reflexos da crise financeira, entre outros aspectos, exigem que as organizações se transformem continuamente e, dessa forma, adquiram vantagem competitiva e capacidade superior para reinventar seus modelos de negócios (HAMEL; VÄLIKANGAS, 2003). Desse modo, a resiliência organizacional proporciona a capacidade de resistência e adaptação e a busca de novas respostas para antigas perguntas, e não simplesmente reproduzir respostas organizacionais previamente utilizadas (GILLY; KECHIDI; TALBOT, 2014). Dada a importância que a capacidade de

resiliência possui para o entendimento dos sistemas, sejam eles organizações, sejam pessoas, sejam ecossistemas naturais, diferentes disciplinas, a exemplo da ecologia e psicologia, têm dedicado atenção ao tema. No entanto, no contexto organizacional, apenas recentemente pesquisadores passaram a dar atenção à temática da resiliência; em decorrência disso, pouco se sabe sobre quais aspectos dela são abordados, tornando-se relevante conhecer o atual estado da arte da pesquisa sobre resiliência em organizações.

Uma forma de conhecer o atual estado da arte, no que concerne às pesquisas na área organizacional sobre o tema resiliência, é por intermédio da bibliometria, uma vez que, segundo Spinak (1996, p. 143), a bibliometria “estuda a organização dos setores científicos e tecnológicos a partir das fontes bibliográficas e patentes para identificar os atores, suas relações e suas tendências”. Logo, o estudo bibliométrico possibilita uma visão globalizada da atividade científica, podendo estimar sua posição em um contexto, mensurar e avaliar o estado da arte das pesquisas científicas para as mais diversas finalidades (SILVA; BIANCHI, 2001). Diante disso, no estudo, a bibliometria é aplicada para responder à seguinte questão-problema: qual o perfil bibliométrico dos estudos sobre resiliência organizacional? Em decorrência da questão de pesquisa, o artigo tem por objetivo descrever características bibliométricas dos estudos sobre resiliência organizacional publicados na base de dados Scopus.

Considerando-se que a análise bibliométrica contribui para apontar evidências e tendências sobre o caráter de cientificidade das disciplinas, e que sua aplicação possibilita analisar a evolução de determinada área de pesquisa (LEITE; SIQUEIRA, 2007), o estudo justifica-se por ampliar o entendimento sobre como a evolução da resiliência contribui para a gestão das organizações; para disseminar o conhecimento já consolidado, indicando autores, periódicos e contextos que podem ser tomados como referência para demais pesquisadores interessados sobre o tema; bem como indicar lacunas de pesquisas úteis ao desenvolvimento dos estudos sobre resiliência organizacional.

2. RESILIÊNCIA ORGANIZACIONAL

Conforme Goldstein (2012), um dos precursores do conceito de resiliência foi Thomas Yang, que, em 1807, após realizar experimentos com tensão e compressão de barras, propõe o conceito de módulo de elasticidade. Ainda segundo a autora, na física a resiliência é utilizada para descrever a capacidade de um corpo de retornar ao seu estado normal após uma pressão sobre si. Por sua vez, Holling (1973) adota o conceito para compreender a capacidade de um ambiente natural de absorver eventos climáticos adversos futuros e se adaptar a eles. Para Gunderson e Holling (2002), o conceito de

resiliência migra da física para um conjunto amplo de disciplinas, tais como ecologia, economia, psicologia, sociologia e matemática, com o intuito proporcionar uma melhor compreensão sobre como os ecossistemas se flexibilizam para lidar, inovar e se adaptar.

O conceito de resiliência difundido na ecologia, com o trabalho de Holling (1973), enfatiza a capacidade de desenvolver sistemas que possam absorver e adaptar-se a eventos futuros em qualquer situação em que estes se encontram. O termo é utilizado para descrever a persistência dos sistemas naturais em situações de distúrbios e sua capacidade de reorganizar-se ecologicamente e fisicamente (SEELIGER; TUROK, 2013).

No contexto organizacional, a resiliência pode ser conceituada como a persistência do ambiente das empresas, por meio das mudanças que ocorrem (AHERN, 2013), sendo abordada como uma característica positiva e desejável, normalmente aplicada para melhorar a eficiência das organizações (LIMNIOS et al., 2014). Conforme os referidos autores, a resiliência organizacional é pesquisada em literaturas de aprendizagem organizacional, gestão de recursos humanos, psicologia, não sendo adequadamente teorizada; em vista disso, em muitas pesquisas não é considerada como um componente de estratégia corporativa, mas sim como um elemento para explicar a resistência, a prospecção e a flexibilidade organizacional.

Segundo Sutcliffe e Vogus (2003), a resiliência organizacional pode ser desenvolvida em resposta a uma crise ou quando os gestores são confrontados com novas dificuldades. Para Chewing, Lai e Doerfel (2012), é a capacidade das partes afetadas para comunicar e rapidamente se reorganizar em períodos de mudança, envolve a capacidade de responder a situações, bem como de criar novas soluções.

A resiliência está concentrada em fatores sociais e culturais, dentro das organizações, que contribuem para a capacidade destas de sobreviver e prosperar em tempos de crise (STEPHENSON; JOHN; SEVILLE, 2010). Dessa forma, a resiliência organizacional é determinada por duas fases: a fase de emergência e a fase de adaptação. Na fase de emergência, os líderes avaliam as causas das perturbações que ocorrem no ambiente e desenvolvem a capacidade de prosperar na nova realidade. Na fase de adaptação deve ocorrer um momento em que os líderes organizacionais podem rever e reformular regras. Entretanto, para o alcance da resiliência, conforme Stephenson, John e Seville (2010), as organizações precisam aplicar recursos em fatores físicos, tais como infraestrutura, máquinas e equipamentos, e em fatores financeiros, como investimentos em produtos, pessoal, indústria, cadeia de suprimentos, entre outros.

Apesar de Luthar, Cicchetti e Becker (2000) considerarem que não existe um consenso na forma de operacionalização e mensuração dos fatores envolvidos com a

resiliência organizacional, Souza, Gomes e Carvalho (2011) entendem que a mensuração da capacidade de resiliência organizacional é obtida por meio do entendimento de como os diferentes fatores organizacionais que influenciam a execução das atividades são gerenciados, tais como comunicação, instalações e equipamentos, atividades de grupos e interfaces de trabalho, políticas, procedimentos e documentação, papéis e responsabilidades, estrutura das tarefas, treinamento e experiência.

Isto posto, pode-se compreender que a resiliência organizacional é geralmente aplicada como estratégica, para obter capacidade rápida de retomar os níveis de desempenho esperados (LENGNICK-HALL; BECK; LENGNICK-HALL, 2011). Desse modo, a forma como uma organização utiliza recursos, como financeiro, relacional, estrutural e tecnológico, pode diferenciá-la e caracterizá-la como resiliente (CHEWNING; LAI; DOERFEL, 2012).

3. BIBLIOMETRIA

A bibliometria, ao estudar a produção científica e tecnológica, com base em fontes bibliográficas e patentes, contribui para identificar pesquisadores e suas relações e tendências de pesquisas (SPINAK, 1996). Para Fonseca (1986), a bibliometria pode ser entendida como uma técnica estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Segundo Araújo (2006), a bibliometria evoluiu e passou a dedicar-se à compreensão e análise de artigos e periódicos, e a mensurar a produtividade de autores e volumes de citações.

Leite Filho e Siqueira (2007) comentam que os estudos bibliométricos, na área contábil, contribuem para compreender a qualidade da produção científica, e que, ao evidenciar o fluxo documentado, a quantidade de publicações por autor ou instituição, geram benefícios e possibilitam o entendimento do que está sendo produzido. Além disso, por meio de leis bibliométricas, é possível fazer a análise da produção científica (NICHOLAS; RITCHIE, 1978). Santos, Lima e Martins (2009) comenta que as principais leis de distribuição bibliométricas são: lei de Bradford, lei de Zipf e lei de Lotka.

A lei de Bradford, conforme Santos, Lima e Martins (2009), estima a relevância de periódicos em uma área específica. Conforme Araújo (2006, p. 15), “se dispormos periódicos em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre um determinado tema, pode-se distinguir um núcleo de periódicos mais particularmente devotados ao tema e vários outros grupos ou zonas que incluem o mesmo número de artigos que o

núcleo". Na perspectiva da lei de Bradford, o grupo de periódicos que contém 1/3 dos artigos publicados sobre determinado tema é tido como "core" daquele assunto.

A lei de Zipf relaciona a frequência de ocorrência de palavras em um determinado texto e, apoiada no conceito de Ponto de Transição de Goffman, favorece a indicação do conteúdo semântico contido nos estudos (SILVA; PINTO; TOLEDO, 2009). A lei de Zipf determina que, em um texto, se as palavras forem listadas em ordem decrescente de frequência de ocorrência, a graduação de uma palavra no texto será inversamente proporcional à frequência da palavra pesquisada, conforme a seguinte fórmula (BOOTH, 1967):

$$\frac{l_1}{l_n} = \frac{n(n-1)}{2}$$

Em que:

l_1 é o número de palavras que têm frequência 1;

l_n é o número de palavras que têm frequência n ;

2 sendo a constante válida para a língua inglesa.

Assim, com a aplicação da Lei de Zipf, pode-se descrever o comportamento das palavras por meio da frequência de ocorrência (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Quanto à lei de Lotka, conforme Silva, Pinto e Toledo (2009 p. 319), "estima a relevância de autores em determinada área". Assim, a produtividade dos autores é determinada pela distribuição de frequência de diferentes autores em um grupo de publicações (ARAUJO, 2006). Conforme é apresentada na equação:

$$Y_n = X_1 \frac{1}{n^2}$$

Em que:

Y é a frequência de autores que publicam N número de artigos;

X_1 é a quantidade de autores que publicaram 1 único artigo;

n é o total de autores para o qual se deseja conhecer o valor de Y . Por exemplo, n será igual a 4 se o objetivo é conhecer a quantidade de autores que publicaram 4 artigos;

2 é uma constante que sofre alteração de acordo com a área do conhecimento.

Outras variáveis de análise bibliométrica, comumente aplicadas em estudos, são descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Variáveis de análise bibliométrica

Variáveis	Autores
Referências Filiação dos autores Coautoria Idioma das citações	Liberatore, Solana e Guimarães (2007), Beuren e Silva (2014)
Total da produção bibliográfica por programa de pós-graduação Publicações por autor Número total de periódicos abrangidos por um estudo, os quais veiculam artigos referentes à determinada área. Número total de artigos correspondentes à área do estudo.	Oliveira e Carvalho (2008)
Evolução quantitativa da produção; Distribuição geográfica; Filiação dos pesquisadores; Colaboração entre autores; Lei de Lotka; Produtividade dos autores; Periódicos em que foram publicados; Lei de Bradford; impacto dos artigos; Lei de Zipf; Frequência das palavras-chave.	Vanti (2002), Armero Barranco, Chaín Navarro e Ros Garcia (2005), Ferreira (2010), Beuren e Silva (2014)

Fonte: dados da pesquisa

A literatura apresenta diversas variáveis para a análise bibliométrica, porém as mais utilizadas em pesquisas – conforme apontam os autores Vanti (2002), Armero Barranco, Chaín Navarro e Ros Garcia (2005), Liberatore, Solana e Guimarães (2007), Oliveira e Carvalho (2008), Ferreira (2010) e Beuren e Silva (2014) – são para verificar: referências utilizadas, **quantidade de trabalhos por autor**, número total de artigos correspondentes à área do estudo, evolução quantitativa da produção, distribuição geográfica, subáreas do conhecimento em que foram publicados os artigos, Lei de Lotka, Lei de Bradford, impacto dos artigos, Lei de Zipf, frequência das palavras-chave.

4. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa está fundamentada nos preceitos, leis e variáveis de análises preconizados pela bibliometria. Quanto ao universo de investigação, compreende todos os artigos publicados nos periódicos disponibilizados na base de dados Scopus, especificamente nas grandes áreas de *Social Sciences & Humanities*. A escolha da base de pesquisa justifica-se, conforme Vanz e Stumpf (2010, p. 68), pela base de dados, “produzida pela Elsevier desde 2004, oferece ampla cobertura da literatura científica e técnica publicada a partir do

século XIX em várias áreas do conhecimento”. A área de conhecimento selecionada para a busca dos dados, *Social Sciences & Humanities*, justifica-se pelo fato de os estudos sobre resiliência organizacional estarem compreendidos nas áreas de ciências sociais, negócios, gestão e contabilidade.

Para definição da amostra, no campo título, resumo e palavras-chave, utilizaram-se as seguintes palavras para recuperação: “resilience” ou “resiliency” ou “organizational resilience”. O único tipo de documento foram os artigos, e o período de análise, todos os anos disponíveis. O filtro inicial resultou em 9.011 artigos. Em um segundo momento, incluiu-se um filtro para direcionar a recuperação para estudos que envolvam as áreas de negócios, gestão e contabilidade. Entre os 9.011 artigos recuperados, foram filtrados aqueles classificados na subárea do conhecimento intitulada pela Scopus como *Business, Management and Accounting*, procedimento que resultou em 1.106 artigos. Por meio da leitura dos títulos e/ou resumo dos artigos, eliminaram-se falsas recuperações. De um total de 9.011 periódicos de resiliência relacionados à gestão organizacional, obteve-se uma amostra composta por 107 artigos, em um recorte temporal dos anos de 1992 a 2015. Os artigos foram salvos em pasta específica no próprio *site* da Scopus e posteriormente os dados bibliométricos foram exportados para planilha eletrônica.

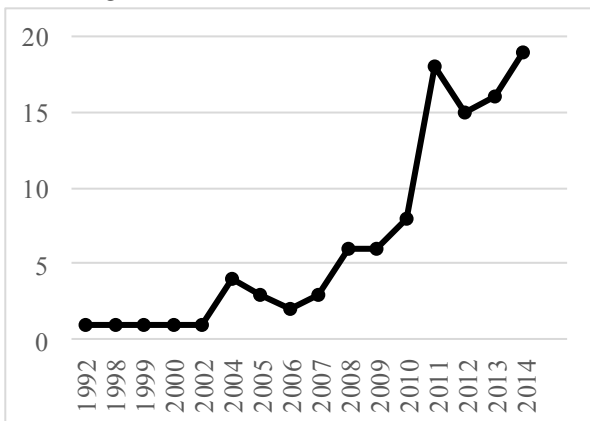
Quanto às categorias de análise, foram estabelecidas similarmente às constantes nos estudos de Vanti (2002), Armero Barranco, Chaín Navarro e Ros Garcia (2005), Ferreira (2010) e Beuren e Silva (2014), e constituem-se das seguintes informações: distribuição da produção no período, distribuição geográfica da produção científica, distribuição científica por subárea do conhecimento, segue-se com produtividade por autor, artigos com maior impacto, idade e volume de citações, artigos por revista e, por fim, apresenta-se uma análise qualitativa de alguns dos artigos de resiliência organizacional, especificamente os publicados em periódicos da área contábil. Como limitações do estudo, destaca-se que: a amostra não pode ser generalizada para outros temas na área de contabilidade; a grafia do nome dos autores, principalmente no que se refere à abreviatura, pode gerar inconsistência nos dados (VANZ; STUMPF, 2010). Além disso, a escolha da base de dados Scopus e o filtro de seleção dos artigos podem representar um viés de pesquisa.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se a descrição e a análise dos resultados da pesquisa, por meio da investigação dos 107 artigos que compõem a amostra em um recorte longitudinal de 1992 a 2015. Inicialmente, são analisados: distribuição da produção no período, distribuição geográfica da produção científica, distribuição científica por subárea do conhecimento, segue-se com produtividade por autor, artigos com maior impacto, idade e volume de citações, artigos por revista e, por fim, uma análise qualitativa dos artigos de resiliência organizacional publicados na área da contabilidade gerencial.

Por meio das distribuições da produção no período, pode-se verificar a evolução quantitativa das publicações. Nesse sentido, a Figura 1 demonstra a linha de tendência de volume de artigos publicados e a Tabela 1 descreve a distribuição anual da publicação no período.

Figura 1 – Distribuição da amostra



Fonte: dados da pesquisa

Tabela 1 – Distribuição da amostra

Ano	n	Ano	N
1992	1	2008	6
1998	1	2009	6
1999	1	2010	8
2000	1	2011	18
2002	1	2012	15
2004	4	2013	16
2005	3	2014	19
2006	2	2015	2
2007	3	Total	107

Fonte: dados da pesquisa

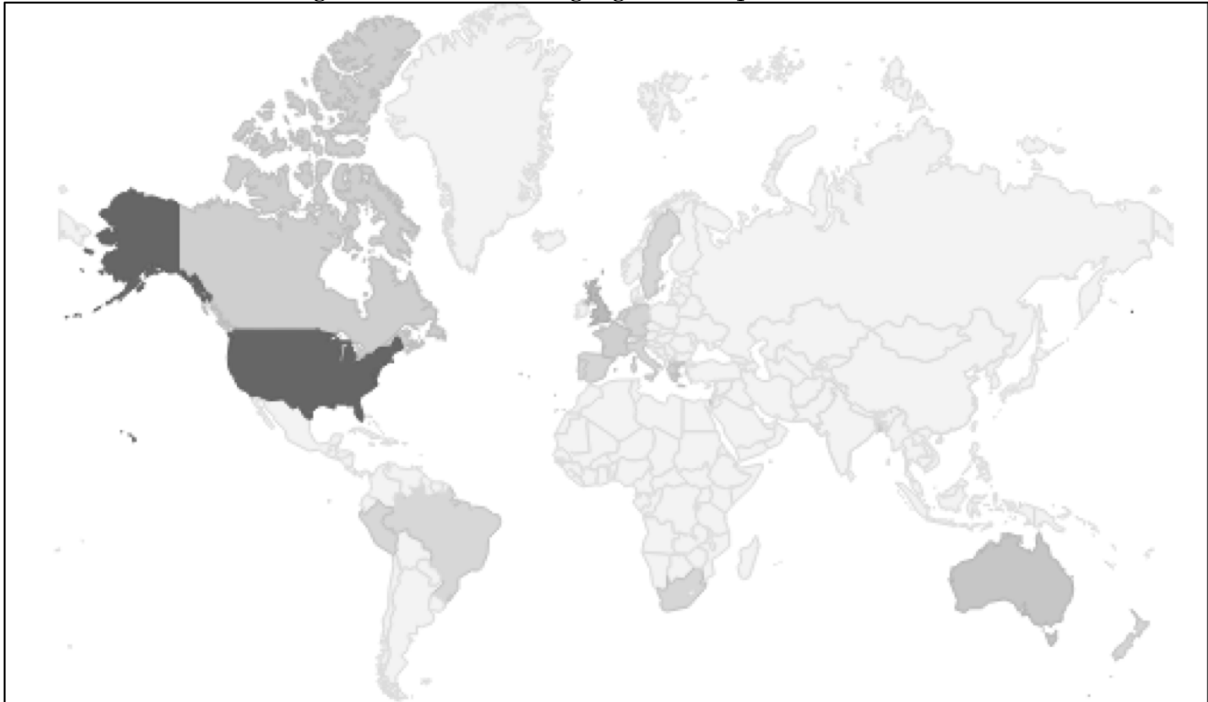
O primeiro artigo filtrado, com base na metodologia adotada, é datado de 1992, cujo estudo é titulado como *The audit expectations gap-plus ca change, plus c'est la meme chose*, de Humpherey, Moizer e Turley. Nota-se que durante cinco anos – entre 1993 e 1997 – não houve recuperação de pesquisas sobre resiliência organizacional. De 1998 em diante, exceto nos anos de 2001 e 2003, há recorrente publicação e, mais recentemente, intensificação do volume de pesquisas publicadas e disponibilizadas pela base de dados Scopus, sendo que o ano de 2011 apresentou o maior número de publicações.

A evolução no número de publicações demonstra que a resiliência tornou-se importante, pois, conforme Ahern (2013), ela permite às empresas tornarem-se mais

resistentes às mudanças que ocorrem em seu ambiente, melhorando e diferenciando a sua eficiência de gestão.

Em relação à distribuição geográfica da produção científica, a Figura 2 demonstra o volume de produção por país.

Figura 2 - Distribuição geográfica da produção científica



Fonte: dados da pesquisa

Identificou-se 19 países de filiação dos pesquisadores que trataram sobre resiliência organizacional, com destaque para os Estados Unidos, que apresentou o maior volume de estudos (30,8 % do total), seguido do Reino Unido, com 14,3 %, e da Austrália, com 9,0 %. O Brasil possui dois artigos disponibilizados na base Scopus. Os estudos brasileiros identificados na base de dados são: Xavier, Mello e Marcon (2014), publicado na revista *Journal Business Research* e intitulado *Institutional environment and Business Groups' resilience in Brazil*, que objetivou, por meio da teoria institucional, verificar como as transações em ambientes institucionais afetam o desempenho de grupos empresariais; e a pesquisa de Simões e Barros (2007), publicada na revista *Management Environmental Quality*, cujo título é *Regional hydroclimatic variability and Brazil's 2001 energy crisis*, que objetivou verificar as causas da seca na bacia do rio Paraíba, no sudoeste do Brasil, no período de 2000 a 2001, que ocasionaram declínio dos níveis de água nos reservatórios das usinas hidrelétricas brasileiras.

Na sequência, foram avaliadas as subáreas do conhecimento que contribuíram para o desenvolvimento dos estudos, em especial as subáreas cujo volume de publicação

representou 1 % ou mais de participação na amostra. Assim, houve a descrição de 188 artigos publicados em parceria com outras subáreas, o que gera um índice de 1,76 artigos por área e sinaliza a ocorrência de produção por meio de parceria entre áreas, inclusive entre mais de duas áreas de conhecimento, simultaneamente.

As subáreas do conhecimento que interagiram com a subárea denominada pela Scoups de *Business, Management and Accounting* foram: ciências ambientais, psicologia, artes e humanidades, ciências da decisão, ciências sociais e economia, econometria, finanças. As áreas mais colaborativas foram: econometria e finanças, que apresentaram 29,9 % de publicação conjunta; a área de ciências sociais, com 23,4 %; ciências da decisão, com 12,1 %; artes e humanidades e psicologia, cada uma com 3,7 %; e ciências ambientais, 2,8 %.

A seguir, avalia-se a quantidade de artigos por autor, cujos dados estão sintetizados na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição da quantidade de artigos por autor

Número de autores	Número de artigos publicados	Variação	Variação acumulado
144	1	90,0	90,0
13	2	8,1	98,1
1	3	0,6	98,8
1	4	0,6	99,4
1	5	0,6	100,0
160	-	100,0	-

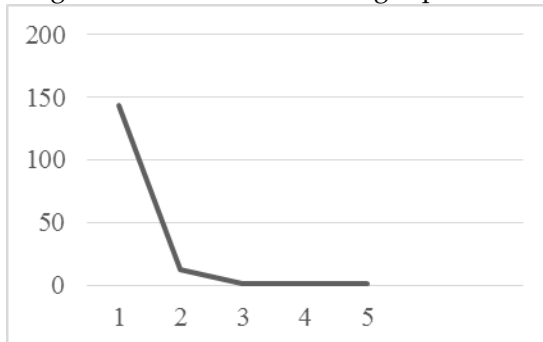
Fonte: dados da pesquisa

No que se refere à colaboração entre autores, estabelecida a partir do número de autores por artigo, os dados evidenciaram uma variação entre um e cinco autores. Pode-se verificar um volume elevado de autores com um único artigo publicado (144 autores), o que indica baixa consolidação do tema e, possivelmente, poucas linhas de pesquisa consolidada, o que parece coerente com o fato de que a primeira pesquisa recuperada é datada de 1992 e somente nos últimos anos houve uma ampliação do volume de estudos publicados.

Para a mensuração da produtividade dos autores, a literatura aponta divergências quanto à lei de Lotka sobre a forma de determinação da autoria, pois apresenta três possibilidades de cálculo: direta – somente o primeiro autor é considerado; completa – autor e coautor(es) recebem igual pontuação; ajustada – na qual autor e coautor(es) recebem uma fração da contribuição total (URBIZAGASTEGUI, 2008). Segundo Stewart (1994) e Urbizagastegui (2008), independente da forma de quantificação

da autoria, sua distribuição gráfica é em forma de J inverso com uma longa cauda de pequenos produtores. A Figura 3 ilustra a cauda em forma de J invertido para autores *versus* artigos produzidos, e a Tabela 3 apresenta a produtividade por autor, bem como a produtividade estimada pela lei de Lotka.

Figura 3 – Autores *versus* artigos produzidos



Fonte: dados da pesquisa

Tabela 3 – Lei Lotka

Artigos por autor (n)	Número de autores absolutos (x)	Nº de autores estimados Lei de Lotka (y)
1	144	144
2	13	36
3	1	16
4	1	9
5	1	14

Fonte: dados da pesquisa

Conforme apresentado na Figura 3, a cauda em formato de J inverso está de acordo com o apontado pela literatura, uma queda acentuada para os autores que produzem um artigo e para os que produzem dois, e a linearidade vai aumentando para os autores que produzem um maior número de publicações. Na Tabela 3, a frequência de autores absolutos com uma única produção representa 90 %, demonstrando que, conforme Urbizagastegui (2008, p. 96), “a elevada taxa de pequenos produtores parece ser característica das disciplinas em expansão e desenvolvimento na procura de sua institucionalização”, o que parece ser condizente com um tema ainda pouco explorado no contexto de pesquisas organizacionais.

Quanto ao impacto das publicações, medido pelo número de citações na base de dados Scopus, ao todo, os artigos analisados obtiveram 1.066 citações – 9,96 citações por artigo. A Tabela 4 apresenta os 10 artigos com maior taxa de citação em valores absolutos e relativos. Desse modo, o valor absoluto quantifica o total de citações obtidas pelo artigo desde 1992, e o valor relativo demonstra o volume de citações em relação à idade do artigo.

Tabela 4 – Artigos com maior impacto, idade e volume de citações

Artigos	Idade do artigo	Citação Absoluta	Percentual*	Citação Relativa**
1 Youssef; Luthans (2007)	8	140	13,1	18
2 Luthans et al. (2008)	7	138	12,9	20
3 Luthans; Luthans; Luthans (2004)	10	77	7,2	8
4 Humphrey; Moizer; Turley (1992)	23	69	6,5	3
5 Lengnick-Hall; Beck (2005)	10	55	5,2	5
6 Graig; Amernic (2004)	11	40	3,8	4
7 Roth; Multer; Raslear (2006)	9	39	3,7	4
8 West; Patema; Caesten (2009)	6	27	2,5	4
9 Reiter, S. A. (1998)	17	25	2,3	1
10 Winn et al. (2011)	4	24	2,3	6
Subtotal	-	634	59,5	-
Demais artigos	97	432	40,5	-
Total	107	1.066	100,0%	

*Proporção calculada com base no total de citações (1.066)

**Citação absoluta dividido pela idade do artigo

Fonte: dados da pesquisa

Tendo-se como premissa que as taxas de citações indicam a contribuição do trabalho para a área, independentemente da idade do artigo (GARFIELD, 1979), pode-se afirmar que os artigos de Youssef e Luthans (2007) e o de Luthans, Luthans e Luthans (2004) são os mais representativos, pois apresentam o maior número de citações. Tais artigos tratam dos temas psicologia organizacional, gestão organizacional, mudanças organizacionais e mudanças climáticas. Além disso, constatou-se que 59,5 % do total de citações estão concentrados em apenas 10 estudos, indicando que estes são, até o momento, os mais relevantes e os que têm contribuído para o desenvolvimento de estudos posteriores.

A próxima categoria de análise relaciona-se ao número de artigos publicados por revista. A Tabela 5 demonstra o nome da revista, a quantidade de artigos publicados e indica o fator de impacto da revista, mensurado pelo *Journal Citation Reports* (JCR), ano-base 2013.

Tabela 5 – Artigos por revista

Periódico	Quantidade	Percentual	JCR
<i>Harvard Business Review</i>	7	6,54	1.83
<i>Journal of Economic Behavior and Organization</i>	7	6,54	1.17
<i>Business Horizons</i>	5	4,67	1.28
<i>European Management Journal</i>	5	4,67	0.81
<i>International Journal of Risk Assessment and Management</i>	5	4,67	-
<i>Administration and Society</i>	4	3,73	0.69
<i>Asia Pacific Business Review</i>	4	3,73	0.58
<i>Critical Perspectives on Accounting</i>	4	3,73	0.92
<i>Journal of Applied Business Research</i>	4	3,73	1.21
<i>Journal of Change Management</i>	4	3,73	1.25
<i>Journal of Leadership and Organizational Studies</i>	4	3,73	0,53
<i>Journal of Management Development</i>	4	3,73	-
<i>Journal of Organizational Behavior</i>	4	3,73	3.26
<i>Management of Environmental Quality</i>	4	3,73	0.03

<i>Organization Studies</i>	4	3,73	2.32
Business Strategy and the Environment	3	2,8	2.87
Canadian Journal of Administrative Sciences	3	2,8	0.54
Corporate Ownership and Control	3	2,8	-
Entrepreneurship Theory and Practice	3	2,8	2.59
Entrepreneurship and Regional Development	3	2,8	1.00
Journal of Business Ethics	3	2,8	1.55
Journal of Business Research	3	2,8	1.30
Journal of Management	3	2,8	6.86
Management	3	2,8	-
Thunderbird International Business Review	3	2,8	-
International Small Business Journal	2	1,86	1.39
Journal of Co Operative Organization and Management	2	1,86	-
Journal of Family Business Strategy	2	1,86	-
Journal of Management and Organization	2	1,86	-
Total	107	100	0,53

Fonte: dados da pesquisa

As revistas com maior número de artigos publicados foram *Harvard Business Review*, que possui um fator de impacto de 1.83, e *Journal of Economic Behavior and Organization*, que apresenta um fator de impacto de 1.17; ambas concentraram 6,54 % do total de publicações.

A *Business Horizons*, cujo fator de impacto é de 1.28, a *European Management Journal*, com fator de impacto de 0,81, e a *International Journal of Risk Assessment and Management*, que não possui fator mensurado pelo JCR, apresentaram um percentual de 4,67 % do total de publicações. Já as revistas que obtiveram um menor número de artigos na área foram *International Small Business Journal*, *Journal of Co Operative Organization and Management*, *Journal of Family Business Strategy* e *Journal of Management and Organization*.

O JCR é uma métrica quantitativa que, de acordo com Strehl (2005, p. 20), é considerada “um elemento determinante no processo de geração e difusão do conhecimento científico, tendo em vista sua influência no cotidiano de autores, bibliotecários, editores e administradores da ciência”. Logo, infere-se que o fato de revistas influentes na área de Negócios, Gestão e Contabilidade publicarem a temática resiliência pode indicar que o tema é relevante e tem aceitação entre os principais meios que influenciam o pensamento na área, sendo um campo frutífero para pesquisas futuras.

Quanto à aplicação da lei de Bradford, que estima a relevância de periódicos em uma área específica, a contemporaneidade do tema faz com que sua publicação ainda esteja dispersa em um conjunto significativo de periódicos, não sendo possível, ainda, segregar as zonas de influência deles.

A última categoria de análise investigada, pautada nos preceitos da lei de Zipf, é o conteúdo semântico contido nos estudos, analisado pela frequência de palavras. Para tal, utilizaram-se as palavras-chave. A Tabela 6 apresenta a frequência de palavras contidas nas palavras-chave dos artigos analisados e algumas expressões recorrentes.

Tabela 6 – Frequência de palavras-chave e expressões nos artigos

Palavras	Quant.	%	Expressões	Quant.	%
<i>resilience</i>	42	6,8	<i>Psychological capital</i>	6	0,5
<i>organizational management</i>	15	2,4	<i>Organizational resilience</i>	10	0,8
<i>Risk</i>	13	2,1	<i>Resilience organizational</i>	5	0,4
<i>Social</i>	11	1,7	<i>Psychological capital</i>	5	0,4
<i>Leadership</i>	9	1,5	<i>Capital psychological</i>	5	0,4
<i>Economic</i>	8	1,3	<i>Corporate social</i>	4	0,4
<i>Development</i>	7	1,1	<i>Corporate social responsibility</i>	4	0,4
<i>Psychological</i>	6	1,0	<i>Social responsibility</i>	4	0,4
<i>Capital</i>	6	1,0	<i>Critical infrastructure</i>	4	0,4
<i>Sustainable</i>	6	1,0	<i>Resilience organizational</i>	4	0,3
<i>Corporate infrastructure</i>	5	0,8	<i>Risk management</i>	4	0,3
<i>Supply</i>	5	0,8	<i>Social responsibility corporate</i>	3	0,3
<i>Change responsibility</i>	5	0,8	<i>Responsibility corporate</i>	3	0,3
<i>Crisis</i>	4	0,6	<i>Responsibility corporate social</i>	3	0,3
<i>Critical</i>	4	0,6	<i>Decision making</i>	3	0,3
<i>Decision</i>	4	0,6	<i>Leadership</i>	3	0,3
Total	164	26,3	Total	117	10

Fonte: dados da pesquisa

A frequência de palavras analisadas evidencia predominância do tema resiliência, o que é decorrente do recorte do estudo seguido da expressão: organização, com 2,4 %; gestão, com 2,1 %; risco, com 1,7 %. Além disso, houve recorrência das expressões resiliência organizacional (2,1 % do total de palavras-chave), responsabilidade social e gestão de risco.

Dada a constatação, durante o processo de análise dos dados, de quase inexistência de pesquisas envolvendo a contabilidade gerencial e a temática de resiliência, procedeu-se uma análise qualitativa dos artigos relacionados ao tema, em especial, os que envolveram a contabilidade; adotou-se como filtro de busca, entre os 107 artigos da amostra, a expressão “*management accounting*”. A partir do filtro estabelecido, foram identificados quatro artigos que contemplam resiliência e contabilidade: Humphrey, Moizer e Turley (1992); Reiter (1998); Graig e Amernic (2004); Lehman e Okcabol (2005).

Humphrey, Moizer e Turley (1992), em sua pesquisa *The audit expectations gap-plus ca change, plus c'est la meme chose?*, publicada na revista *Critical Perspectives on Accounting*, verificaram o perfil da profissão contábil a respeito do comportamento das auditorias no Reino Unido. Na pesquisa, a resiliência apresenta-se como uma forma dos auditores resistirem a mudanças. O artigo destaca que o desempenho da auditoria

demonstra-se resistente à redução de problemas, no contexto dos conflitos inerentes à estrutura de auditoria como uma atividade autorregulamentada.

O estudo de Reiter (1998), intitulado *Economic imperialism and the crisis in financial accounting research*, publicado na revista *Critical Perspectives on Accounting*, investigou os processos do imperialismo econômico para fornecer informações sobre a capacidade de resistência do programa de pesquisa em contabilidade positiva, devido ao fato de no final de 1980, após vinte anos, o programa de pesquisa em contabilidade financeira dos Estados Unidos ter sofrido uma crise de confiança, decorrente, segundo o autor, da falta de fortes resultados empíricos e aplicações produtivas. A resiliência, no contexto, é tratada como uma forma de resistir a uma crise e conseguir manter-se independentemente dos resultados das pesquisas e críticas realizadas.

Graig e Amernic (2004), em sua pesquisa cujo título é *Enron discourse: the rhetoric of a resilient capitalism*, publicada na revista *Critical Perspectives on Accounting*, teve como objetivo relatar as fraudes que aconteceram no grupo Enron. A resiliência é relatada como resistência, devido ao fato de a empresa sobreviver à crise e aos escândalos por um longo período, podendo ser considerada como resistente, pois possuía capacidade de mutação e resposta, e, apesar da crise financeira, manteve-se no mercado por muito tempo. Porém, discorda-se do uso da temática de resiliência no estudo de Graig e Amernic (2004), por entender-se que a resiliência organizacional, conforme aponta Chewning, Lai e Doerfel (2012) é a capacidade diferencial de responder a um evento (climático, crise financeira) que possa prejudicar sua organização, e não a capacidade de resistência a escândalos fraudulentos.

A pesquisa de Lehman e Okcabol (2005), *Accounting for crime*, publicada na revista *Critical Perspectives on Accounting*, teve como objetivo explorar de forma crítica o papel da contabilidade na atuação contra as fraudes que aconteceram no final do século XX, incluindo questões de regulamentação, crises econômicas, pobreza, raça, juventude e política. A prática contábil foi tratada no artigo como meio de manipular demonstrações financeiras, sendo considerado um desafio mudar esta visão, devido ao fato de as áreas de contabilidade e de auditoria possuírem vínculos com ambiente social e político, visto que a prática, a educação e a teoria cruzam com questões políticas. A resiliência, na pesquisa, é tratada como resistência às mudanças. Assim, as práticas contábeis são consideradas resilientes às mudanças em relação a fraudes, pelo fato de não serem capazes de ajustar o seu aparato regulatório de maneira a promover mudança significativa nas relações de poder e na distribuição da riqueza.

Nas três pesquisas supracitadas, a resiliência é tratada como uma forma de resistir à mudança ou ao evento. Esse entendimento é corroborado por Wieland e Wallenburg (2013), que consideram a resiliência como uma capacidade de resistência. Entretanto, autores como Odum e Barret (2007, p. 70) consideram que resiliência e resistência não são sinônimos, já que a resistência indica “a capacidade de um ecossistema resistir às perturbações (distúrbios) e de manter sua estrutura e função intacta”, ao passo que a resiliência representa “a capacidade de se recuperar quando o sistema tiver sido rompido por uma perturbação”, logo, trata-se de conceitos distintos. No entanto, ressalta-se que, de acordo com a literatura investigada, não há um consenso sobre o conceito de resiliência. Por esse motivo, há controvérsias entre pesquisadores ao compreenderem a resiliência, também, como resistência, carecendo de maior aprofundamento no contexto das pesquisas em contabilidade.

6. CONCLUSÕES

A pesquisa objetivou verificar os perfis dos estudos sobre o tema resiliência organizacional, publicados na base de dados Scopus, no período de 1992 a 2015. A área de conhecimento selecionada para a busca dos dados foi a *Social Sciences & Humanities*. Na definição da amostra, por meio da leitura dos títulos e/ou resumo dos artigos, de um total de 9.011 periódicos relacionados à gestão organizacional, obteve-se uma amostra composta por 107 artigos.

Os resultados apontam que a produção científica em resiliência organizacional ao longo dos anos tem evoluído consideravelmente, demonstrando como a temática tem se tornado importante para as organizações adquirirem capacidade diferencial. O país que apresentou a maior dimensão de produção foi os Estados Unidos. O Brasil apresentou, de acordo com o recorte metodológico estabelecido, a publicação de dois artigos, fato que indica possível escassez de pesquisas sobre resiliência no país. Além disso, um dos estudos brasileiros – de Xavier, Bandeira e Marcon (2014), publicado na revista *Journal Business Research* – está focado na área de economia política e gestão institucional; e o outro – a pesquisa de Simões e Barros (2007), publicada na revista *Management Environmental Quality* – está direcionado para a área ambiental. Desse modo, necessita-se de mais pesquisas dedicadas à resiliência, em que ocorra a contribuição para a gestão organizacional.

Quanto à distribuição da produção científica por subárea do conhecimento, o estudo sinalizou a ocorrência de produção por meio de parceria entre áreas, em que há participação conjunta de diferentes áreas de pesquisa – tais como ciências ambientais,

psicologia, artes e humanidades, ciências da decisão, ciências sociais e economia, econometria, finanças –, sendo apropriada para integrar, explicar o gerenciamento das organizações em termos de minimizar impactos, mudanças que possam vir a ocorrer e colaborar para que as organizações possuam capacidade de resiliência.

Também foi identificado que 90 % dos autores possuem um único artigo publicado. O artigo de Youssef e Luthans (2007) apresentou o maior número de citações, indicando ser um estudo de referência para diversos pesquisadores que tratam da temática. Quanto às revistas com maior número de artigos publicados, destacaram-se *Harvard Business Review* e *Journal of Economic Behavior and Organization*, com um percentual de 6,54 % do total.

A análise qualitativa realizada contemplou quatro estudos relacionados à contabilidade, constatando-se que o conceito de resiliência foi empregado como resistência ou como uma forma de resistir a uma mudança, e que a contabilidade pode contribuir em termos de gerenciamento e mudanças nas organizações.

Diante do exposto, conclui-se que a temática de resiliência organizacional é uma abordagem contemporânea que tem ganhado crescente interesse de importantes periódicos internacionais, sinalizando uma oportunidade de pesquisa. Os periódicos da Austrália, Estados Unidos e Reino Unido são os que mais publicaram sobre o tema. Ademais, decorrente do aumento no número de publicações sobre resiliência organizacional, constatou-se que os artigos publicados tendem a serem acessados por novas pesquisas, ampliando o número de citações, que é um importante indicador de produtividade para os pesquisadores.

Estudos sobre empresas resilientes podem contribuir para o entendimento de como o processo gerencial, cultural e demais fatores organizacionais influenciam a execução e o gerenciamento das atividades, refletindo em um desempenho superior mesmo em tempos de crise, cujos acontecimentos negativos deveriam restringir resultados. Nesse sentido, o atual contexto político e econômico brasileiro pode ser um campo proeminente de pesquisa sobre resiliência de profissionais, em especial gestores que enfrentam pressões éticas no exercício de poder, bem como de investigação da capacidade resiliente de organizações públicas e privadas, afetadas por escândalos corporativos, para superar a crise e manterem-se estáveis após as turbulências.

Como limitações, destaca-se o recorte metodológico adotado. Ao estabelecer as palavras de recuperação (*resilience* ou *resiliency* ou *organizational resilience*) na subárea de publicação (*Business, Management and Accounting*), delimitou-se um escopo de busca que pode ter restringido a recuperação de pesquisas relevantes, relacionadas às publicações

em outras subáreas de conhecimento. Nesse sentido, sugere-se novos estudos bibliométricos, bem como sociométrico, que ampliem o escopo aqui adotado, tanto em relação à área de conhecimento quanto em relação à base de dados para recuperação das pesquisas.

REFERÊNCIAS

AHERN, J. Urban landscape sustainability and resilience: the promise and challenges of integrating ecology with urban planning and design. **Landscape Ecology**, v. 28, n. 6, p. 1203-1212, 2013.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Revista em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ARMERO-BARRANCO, D; CHAÍN-NAVARRO, C.; ROS GARCIA, J. Análisis cientométrico de la revista enfermaria global (2002-2004). **Enfermaria Global**, n. 7, p. 1-17, nov. 2005.

BEUREN, I. M.; SILVA, M. Z. Características bibliométricas de los artículos sobre gestión hospitalaria publicados en revistas de alto impacto. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 25, n. 1, p. 36-65, 2014.

BOOTH, A. D. A. A. "Law" of occurrences for words of low frequency. **Information and Control**, [s.l.], v. 10, n. 4, p. 386-393, abril 1967.

CAMERON, K. S.; DUTTON, J. E.; QUINN, R. E. An introduction to positive organizational scholarship. **Positive organizational scholarship**, p. 3-13, 2003.

CHEWNING, L. V.; LAI, C.-H.; DOERFEL, M. L. Organizational Resilience and Using Information and Communication Technologies to Rebuild Communication Structures. **Management Communication Quarterly**, p. 1-27, 2012.

DERVITSIOTIS, K. N. The pursuit of sustainable business excellence: Guiding transformation for effective organizational change. **Total Quality Management e Business Excellence**, v. 14, n. 3, p. 251-267, 2003.

FERREIRA, S. M. S. P. Em busca de novas métricas de avaliação da produção científica em ciências da comunicação. **Observatorio (OBS*) Journal**, v. 4, n. 1, p. 323-348, 2010.

FONSECA, E. N. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986.

GARFIELD, E. Is citation analysis a legitimate evaluation tool? **Scientometrics**, v. 1, n. 4, p. 359-375, 1979.

GILLY, J. P.; KECHIDI, M.; TALBOT, D. Resilience of organisations and territories: The role of pivot firms. **European Management Journal**, v. 32, n. 4, p. 596-602, 2014.

GOLDSTEIN, T. S. Entre o conceito e a metáfora: a resiliência como abordagem do humano a partir da física dos materiais. **Mundo Saúde**, v. 36, n. 2, p. 327-331, 2012.

CRAIG, R.; AMERNIC, J. Enron discourse: the rhetoric of a resilient capitalism. **Critical perspectives on accounting**, v. 15, n. 6-7, p. 813-852, 2004.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005.

GUNDERSON, L. H.; HOLLING, C. **Panarchy: understanding transformations in human and natural systems**. Washington: Island Press, 2002. p. 450.

- HAMEL, G.; VÄLIKANGAS, L. The quest for resilience. **Harvard Business Review**, v. 81, n. 9, p. 52-63. 2003.
- HOLLING, C. S. Resilience and stability of ecological systems. **Annual review of ecology and systematics**, v. 4, p. 1-23, 1973.
- HUMPHREY, C.; MOIZER, P.; TURLEY, S. The audit expectations gap—plus ça change, plus c'est la meme chose? **Critical Perspectives on Accounting**, v. 3, n. 2, p. 137-161, 1992.
- LEHMAN, C. R.; OKCABOL, F. Accounting for crime. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 16, n. 5, p. 613-639, 2005.
- LEITE, F. G. A.; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **Revista Contabilidade e Finanças (RCF)**, v. 1, n. 2, p. 102-119, out./dez., 2007.
- LENGNICK-HALL, C. A.; BECK, T. E.; LENGNICK-HALL, M. L. Developing a capacity for organizational resilience through strategic human resource management. **Human Resource Management Review**, v. 21, n. 3, p. 243-255, 2011.
- LIBERATORE, G.; SOLANA, V. H.; GUIMARÃES, J. A. C. Análise bibliométrica do periódico brasileiro Ciência da Informação durante o período 2000-2004. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 1, n. 2, p. 3-21, 2007.
- LIMNIOS, M. E. A. et al. The Resilience Architecture Framework: four organizational archetypes. **European Management Journal**, v. 32, n. 1, p. 104-116, 2014.
- LUTHAR, S. S.; CICCETTI, D.; BECKER, B. The construct of resilience: a critical evaluation and guidelines for future work. **Child development**, v. 71, n. 3, p. 543-562, 2000.
- NICHOLAS, D.; RITCHIE, M. **Literature and bibliometrics**. London: Clive Bingley, *of a new discipline* (pp. 94-110). San Francisco, CA: Berrett-Koehler, 1978.
- ODUM, E. P.; BARRET, G. W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Thomson Learning. 2007. 612 p.
- OLIVEIRA, R. R.; CARVALHO, V. S. A produção científica sobre auditoria: um estudo bibliométrico a partir do caderno de indicadores da CAPES no período de 2004 a 2006. **Pensar Contábil**, v. 10, n. 42, 2008.
- REITER, S. A. Economic imperialism and the crisis in financial accounting research. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 9, n. 2, p. 143-171, 1998.
- SANTOS, N. A.; LIMA, S. C.; MARTINS, G. A. Análise do referencial bibliográfico de dissertações do Programa Multiinstitucional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis (UFPB, UFPE, UFRN e UNB). In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 33., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Anpad, 2009.
- SCOPUS. **Document search**. Disponível em: <<http://www.scopus.com/home.url>>. Acesso em: 10 mar. 2015.
- SEELIGER, L.; TUROK, I. Towards Sustainable Cities: Extending Resilience with Insights from Vulnerability and Transition Theory. **Sustainability**, v. 5, n. 5, p. 2108-2128, 2013.
- SILVA, A. J.; PINTO, J.; TOLEDO, F., J. R. Análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados em periódicos dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis recomendados pela Capes. **Revista da Associação Brasileira de Custos**. Rio Grande do Sul, v. IV, n 1, jan./abr. 2009.
- SILVA, J. A.; BIANCHI, M. L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, v. 11, n. 2, p. 5-10, 2001.
- SIMOES, Silvio J.; BARROS, Ana P. Regional hydroclimatic variability and Brazil's 2001 energy crisis. **Management of Environmental Quality: An International Journal**, v. 18, n. 3, p. 263-273, 2007.
- SOUZA, A. P.; GOMES, J. O.; CARVALHO, P. V. R. Uma abordagem para o monitoramento de indicadores de resiliência em organizações. **Revista Ação Ergonômica**, v. 6, n. 2, 2011.

- SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. La Ciencia: Montevideo, 1996. p. 245.
- STEPHENSON, A; JOHN, V.; SEVILLE, E. Measuring and comparing organisational resilience in Auckland. **The Australian Journal of Emergency Management**. v. 25, n. 2, 2010.
- STEWART, J. A. The poisson-lognormal model for bibliometric/scientometric distributions. **Information Processing and Management**, v. 30, n. 2, p. 239-251, 1994.
- STREHL, L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência da informação**, v. 34, n. 1, p. 19-27, 2005.
- SUTCLIFFE, K. M.; VOGUS, T. J. Organizing for resilience. In: CAMERON, K. S.; DUTTON, J. E.; QUINN, R. E. (Eds.). **Positive organizational scholarship: foundations of a new discipline**. San Francisco: Berrett-Koehler, 2003. p. 94-110.
- URBIZAGASTEGUI, R. A produtividade dos autores sobre a Lei de Lotka. **Ciência da Informação**, v. 37, n. 2, p. 87-102. 2008.
- VÄLIKANGAS, L. **The resilient organization: how adaptive cultures thrive even when strategy fails**. McGraw Hill Professional, 2010.
- VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.
- VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Procedimentos e ferramentas aplicadas aos estudos bibliométricos. **Revista Informação & Sociedade: Estudos**. v. 20, n. 2, p. 67-75. 2010.
- WIELAND, A.; WALLENBURG, C. M. The influence of relational competencies on supply chain resilience: a relational view. **International Journal of Physical Distribution e Logistics Management**, v. 43, n. 4, p. 300-320, 2013.
- XAVIER, Wlamir Gonçalves; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; MARCON, Rosilene. Institutional environment and Business Groups' resilience in Brazil. **Journal of Business Research**, v. 67, n. 5, p. 900-907, 2014.
- YOUSSEF, C.; LUTHANS, F. Positive organizational behavior in the workplace: The impact of hope, optimism, and resilience. **Journal of management**, v. 33, n. 5, p. 774-800, 2007.

Salete Turra

Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Marcia Zanievicz da Silva

Doutora em Ciências Contábeis e professora da pela Universidade Regional de Blumenau (FURB).